

ARQUITETURA E  
URBANISMO

ESTUDO PRELIMINAR DE UMA

FEIRA LIVRE EM  
PINHEIROS/ES

JÚLIA SANDERS PEREIRA

**FACULDADE BRASILEIRA NORTE CAPIXABA – MULTIVIX  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**ESTUDO PRELIMINAR DE UMA FEIRA LIVRE EM  
PINHEIROS/ES**

**JÚLIA SANDERS PEREIRA**

**SÃO MATEUS - ES  
2020**

# **ESTUDO PRELIMINAR DE UMA FEIRA LIVRE EM PINHEIROS/ES**

**JÚLIA SANDERS PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado a Faculdade Brasileira Norte Capixaba – MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientadora: Mirelle Corona

**SÃO MATEUS - ES  
2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir viver esse sonho que é a conclusão desse curso. Um curso que me identifiquei e aprendi a amar ainda mais essa profissão que é a de um Arquiteto e Urbanista.

Agradeço também aos meus pais e minha família, que me apoiaram durante todo esse difícil caminho até aqui, a finalização.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim e demonstraram isso, meus colegas de turma que estão dividindo comigo esse momento e principalmente a minha eterna dupla, que esteve comigo desde o início e agora no final não poderia ser diferente, Bruna Antunes, e agora colegas de profissão, serei eternamente grata a Deus por essa amizade.

Aos meus amigos e colegas de estágio, Victoria, Maria Luiza e Jackson, que estiveram ao meu lado durante todo esse percurso de elaboração do TCC, me apoiando e dando forças.

A todos os meus professores, que foram essenciais para minha formação, e principalmente a minha coordenadora de curso e orientadora, Mirelle Corona que sempre teve toda paciência não só comigo, mas com toda a turma, para nos passar aquilo que mais sabe, a arquitetura e a Emanuella Altoe que esteve comigo no início de desenvolvimento desse projeto.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que passaram na minha vida durante esses cinco anos agregando de alguma forma na minha formação.

## **RESUMO**

Este projeto tem como intuito propor um centro comercial para feirantes, no município de Pinheiros/ES. essa proposta parte da necessidade de se ter um lugar adequado para a realização da feira livre da cidade, em vista que a mesma é realizada nas ruas da cidade em questão, gerando desconforto nos seus usuários. O desenvolvimento do projeto se dará através da organização de espaços, acessibilidade e o uso da ventilação e iluminação natural, para que o ambiente proporcione conforto para as pessoas. Além disso, o centro comercial será projetado para ser um espaço agradável e que proporcione interação entre os frequentadores do mesmo.

**Palavras chaves:** Centro comercial, feira livre, conforto, organização.

## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Feira livre em Pinheiros/ES .....	9
Imagem 2 - Alvenaria convencional .....	14
Imagem 3 - Alvenaria estrutural.....	15
Imagem 4 – Construção em Steel Frame .....	15
Imagem 5 – Construção Paredes de Concreto.....	16
Imagem 6 – Telhado do mercadão com placas solares.....	18
Imagem 7 – Planta baixa Mercado público de Triunfo .....	20
Imagem 8 – Fachada do Mercado público de Triunfo.....	21
Imagem 9 - Terreno .....	22
Imagem 10 - Mapas de acessos.....	22
Imagem 11 - Mapas de zonas .....	23
Imagem 12 - Quadro de índices .....	24
Imagem 13 – Quadro de vagas de estacionamento .....	24
Imagem 14 - Mapa de condicionantes ambientais.....	25
Imagem 15 – Mercado do Lumiar .....	26
Imagem 16 – Praça Amélia Boroto .....	27
Imagem 17 - Mercado público do triunfo.....	27
Imagem 18 - Fluxograma.....	28
Imagem 19 - Programa de necessidades .....	29
Imagem 20 - Evolução da proposta .....	30
Imagem 21 – Vista da Fachada principal.....	31
Imagem 22 - Vista da entrada principal .....	32
Imagem 23 - Vista posterior.....	33
Imagem 24 - Vista da praça de alimentação.....	34
Imagem 25 - Vista do setor administrativo.....	34
Imagem 26 - Vista dos banheiros públicos .....	35
Imagem 27 - Vista dos boxes .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Entrevistas .....	10
-------------------------------	----

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
1.1. JUSTIFICATIVA	8
1.2. DELIMITAÇÃO	8
1.3. PROBLEMA DA PESQUISA	9
1.4. HIPÓTESE	11
1.5. OBJETIVOS	11
<b>1.5.1. Objetivos gerais</b>	11
<b>1.5.2. Objetivos específico</b>	11
1.6. Metodologia	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	12
2.1. A RELAÇÃO DA FEIRA LIVRE COM A SOCIEDADE	12
2.2. SISTEMAS CONSTRUTIVOS	13
2.3. ESTUDO DE CASO	17
<b>3. APROXIMAÇÃO DO OBJETO: REFERENCIAS PROJETUAIS</b>	19
<b>3.1. Mercado do Lumiar + BIO</b>	19
<b>3.2. Mercado público de triunfo</b>	19
3.3. CARACTERISTICAS URBANAS	21
3.2.1. Legislação	23
3.2.2 Síntese da área	25
3.4. DIRETRIZES PROJETUAIS	26
3.5. PRÉ DIMENSIONAMENTO	28
<b>4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA</b>	29
4.1. MEMORIAL JUSTIFICATIVO	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	37
<b>ANEXO</b>	40
ANEXO A – RESPOSTA DAS ENTREVISTAS	41

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Lima e Câmara (s.d), as feiras livres surgiram com o intuito de satisfazer as necessidades de troca entre as pessoas, portanto é indispensável que as mesmas sejam organizadas, para facilitar a vida dos feirantes e consumidores.

Segundo o dicionário Aurélio (2001), setorizar significa dividir e organizar ambientes por setores ou tipos de uso. A organização em ambientes é essencial na criação de um projeto arquitetônico, tendo como principal objetivo uma maior funcionalidade do ambiente que será projetado, para que os seus usuários possam sentir-se à vontade.

Na arquitetura é de extrema importância a organização e setorização de ambientes, sendo assim é imprescindível pensar nisso na hora da elaboração de um projeto arquitetônico, principalmente quando se trata de grandes edifícios e até mesmo centros comerciais.

Um ambiente organizado proporcionará uma maior funcionalidade ao ambiente. As feiras livres são bons exemplos para aplicabilidade dessa organização, uma vez que são lugares onde encontram-se uma variedade de produtos de diferentes origens e finalidades, além de terem um papel importantíssimo na comunidade local.

Nesse sentido a presente pesquisa visa o desenvolvimento de um projeto arquitetônico em nível de estudo preliminar, de um local específico, para a realização da feira livre da cidade de Pinheiros/ES, que seja voltado para a organização e setorização do ambiente.

Em virtude do que foi apresentado, a proposta da pesquisa ainda tem como função principal a utilização de sistemas construtivos mais rápidos e eficazes.

## 1.1. JUSTIFICATIVA

Na arquitetura encontra-se várias formas de organizar um determinado ambiente, desde pequenos cômodos em residências até grandes centros comerciais, pois a organização está ligada com o dia-a-dia das pessoas podendo impactar positivamente ou negativamente.

A organização deve ser também uma proposta para as feiras livres, pois segundo Boechat e Santos (2009) as feiras têm como principal objetivo promover troca de mercadorias entre pessoas de lugares distintos, com o intuito de suprir as necessidades de cada um.

Por conseguinte, percebe-se que a feira exerce um papel muito importante na vida das pessoas que a frequentam. E na cidade em questão (Pinheiros/ES) não é diferente, ela é a representatividade de um espaço singular, e tem um papel importante na história da cidade, portanto a organização da feira seria uma maneira de valorizá-la.

Através de análises realizadas, pode-se perceber que a feira livre da Cidade de Pinheiros/ES é algo de grande importância para a população que a frequenta e há uma grande necessidade de aprimoramento. Segundo Lima e Câmara (s.d) as feiras livres são de grande importância para a formação sociocultural dos seus indivíduos e da sociedade.

Diante do cenário apresentado, a pesquisa em questão propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico especificamente voltado para a organização e setorização da feira, em uma nova localização. Segundo Fischer (2016) a setorização é algo simples e evidente, mas ao mesmo tempo tão eficaz na hora de projetar.

## 1.2. DELIMITAÇÃO

O presente artigo delimita-se na concepção de um projeto especificamente voltado para o aprimoramento da organização da feira livre da

cidade de Pinheiros/ES, no intuito de melhorar a sua setorização, em nível de estudo preliminar.

### 1.3. PROBLEMA DA PESQUISA

A forma e o espaço de um ambiente não são apontados como fins, mas sim como forma de solucionar um problema em resposta das circunstâncias funcionais da arquitetura.

Muitas vezes na hora de fazer a distribuição de algo em um ambiente, seja ele dentro de casa ou até mesmo nas ruas de uma cidade, não se leva em consideração como isso vai influenciar seus usuários e de que forma vai funcionar. Esse é um dos pontos primordiais na organização de um ambiente.

O impasse abordado nessa pesquisa é a falta de organização e setorização encontrados na feira livre, algo que vem gerando muitas reclamações de seus usuários (Imagem 01). Isso confirma os problemas já detectado pelo pesquisador.

Imagem 1 - Feira livre em Pinheiros/ES



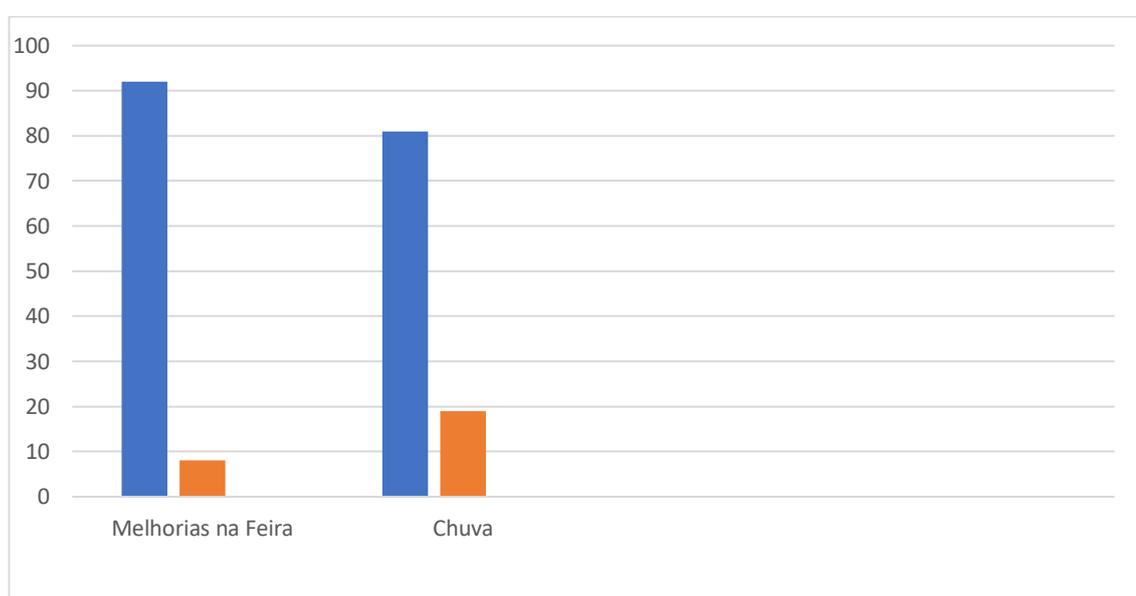
Fonte: Acervo pessoal, 2020

Por ser realizada nas ruas da cidade, a feira tem gerado um certo desconforto quanto à falta de acessibilidade, uma vez que o espaço destinado a

locomoção das pessoas é pequeno. Segundo a NBR 9050 <sup>1</sup>um espaço acessível é aquele que possa ser utilizado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida.

O objeto de estudo dessa pesquisa é a feira livre localizada na cidade de Pinheiros/ES. Através de entrevista realizada, pode-se notar a falta de organização e setorização, pois muitos consumidores relataram o mesmo problema.

Gráfico 1 - Entrevistas



Fonte: Acervo pessoal, 2020

De acordo com o gráfico acima pode-se notar que a maioria dos entrevistados, cerca de 92%, afirma que a necessidade de melhoria da feira. Em tempos de chuva intensa, 81% deixam de frequentar a mesma por falta de uma estrutura que possa abrigá-los.

A partir dessa análise surge a problemática da pesquisa: de que forma o projeto arquitetônico pode proporcionar mais conforto e melhor funcionalidade para os usuários da feira livre – feirantes e consumidores – considerando a

---

<sup>1</sup> Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. (ABNT NBR 9050, 2015, p. 1)

necessidade de economia para a execução da mesma, no município de Pinheiros/ES?

#### 1.4. HIPÓTESE

Diante do cenário apresentado, a hipótese da pesquisa considera o desenvolvimento de um projeto arquitetônico específico para a inserção de uma feira livre, priorizando a setorização e a acessibilidade, baseado em processos construtivos de menor custo, que atenda a necessidade da problemática existente no município de Pinheiros/ES.

#### 1.5. OBJETIVOS

##### 1.5.1. Objetivos gerais

Elaborar o projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar, de um local específico para a realização da feira livre, na cidade de Pinheiro/ES, sugerindo uma setorização e acessibilidade adequadas para a sua funcionalidade, buscando atender feirantes e clientes.

##### 1.5.2. Objetivos específico

- Analisar a relação da feira livre com a sociedade;
- Analisar métodos construtivos eficazes para uma rápida construção e que ao mesmo tempo gere menos desperdício;
- Realizar estudos de caso de obras existentes, relacionadas ao tema, objetivando analisar o funcionamento adequado do local;
- Desenvolver um projeto arquitetônico de um local específico para a realização da feira livre, na cidade de Pinheiros/ES.

#### 1.6. Metodologia

Utilizou-se de pesquisa aplicada, pois de acordo com Gerhardet e Silveira (2009) o método de pesquisa aplicada consiste em obter informações que

possam levar a solução dos impasses de um determinado local. Baseado em Gerhardt e Silveira (2009) a presente pesquisa se qualifica como qualitativa uma vez que objetivo é analisar os aspectos da realidade local e aprofundamento do impasse já mencionado.

Trata-se também de pesquisa descritiva. Para Marconi e Lakatos (2018) a pesquisa descritiva tem relação direta com a interpretação dos fenômenos atuais, ocasionados pelas observações e análises do funcionamento da feira. A pesquisa qualifica-se como bibliográfica, pois de acordo com Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para o estudo de caso, foi realizado pesquisas na internet sobre o Mercado de Madureira-RJ, o qual servirá como base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Diante do cenário atual, a pandemia do Covid 19, não foi possível realizar o levantamento de informações *in loco*, porque houve a necessidade do isolamento social, impossibilitando assim as entrevistas presenciais. Usou-se a rede social Instagram para a realização das entrevistas semi estruturadas, através das quais as pessoas eram livres para responder.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A RELAÇÃO DA FEIRA LIVRE COM A SOCIEDADE**

A feira livre no Brasil consiste em praticamente um mercado ao ar livre, que acontece semanalmente nas cidades.

Conforme Boechat e Santos (2009), as feiras são a maior e mais completa representação de mercado. Até hoje elas representam um lugar de encontro entre compradores e vendedores. Além disso, é importante ressaltar que as feiras vão além de ser um lugar para vendas, estão ligadas a cultura da cidade e resistem como uma tradicional atividade urbana. Sendo assim Vedena (2004, p. 48) diz:

A feira livre apresenta-se como o lugar de uma ordem diferenciada em relação a outros estabelecimentos comerciais modernos, como o exemplo do supermercado. [...] Na feira, dificilmente vemos filas, mas sim a parte da frente das bancas sempre lotada de pessoas que se acotovelam para escolher o que vão comprar e, do outro lado, o grito incessante dos feirantes para atrair sua freguesia.

Na feira livre há histórias e tradições familiares envolvidas. É um lugar onde as pessoas se tornam amigos, tem uma boa conversa e os produtos são ofertados de um modo especial, “a feira pode significar um conjunto de valores materiais e simbólico-expressivos” (DAMERCÊ, 2016, p. 10).

Várias pessoas veem a feira como um lugar bagunçado e barulhento, visto que muitas delas – feira -, até mesmo a maioria, passa a imagem de um local desorganizado, onde tudo está desarrumado. Para outras pessoas a feira significa um lugar onde podem encontrar produtos frescos e limpos, com mais variedades e preços acessíveis, quando comparados com os supermercados. Godoy e Anjos (2007, p.364) explica que:

As feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor.

As feiras livres estão presentes em grande parte das cidades brasileiras. Segundo Mascarenhas e Dolzani (2008) a feira representa uma experiência no uso da rua, pois a grande parte delas acontece nas ruas das suas respectivas cidades, geralmente em locais mais distantes.

Sendo assim visto que a feira da cidade de Pinheiros passa a imagem de desordem o intuito do projeto trazer organização para a mesma.

## 2.2. SISTEMAS CONSTRUTIVOS

De acordo com Abitante (2017), o sistema construtivo também pode ser considerado um conjunto de processos construtivos, pois cada etapa de uma construção demanda de um conjunto de processos construtivos para a sua execução. Na construção civil existem diversos tipos de sistemas construtivos, desde o mais comum e usado no Brasil até os mais econômicos que podem tornar uma construção mais rápida e eficiente.

#### a) Alvenaria convencional

Segundo Pereira (2017) a alvenaria tem a função de resistir as intempéries do tempo, vedar espaços e proporcionar conforto térmico. A alvenaria convencional ou de vedação é a mais utilizada na construção civil e possibilita assim diversas formas estéticas em um projeto, como mostra a imagem abaixo.

Imagem 2 - Alvenaria convencional



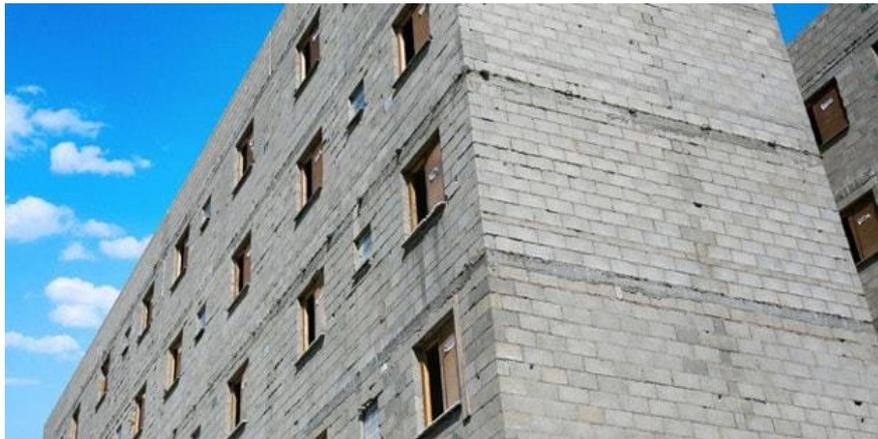
Fonte: Pauluzzi. Disponível em: <https://pauluzzi.com.br/alvenaria-de-vedacao/>. Acesso em: 06 jun. 2020

Sua sustentação é feita através de pilares, vigas e lajes, tendo como principal objetivo dividir ambientes. Uma das suas principais vantagens é a possibilidade de se construir grandes vãos e a ampliação de ambientes, as principais desvantagens seriam a grande geração de entulho e um tempo de execução muito grande comparado a outros sistemas.

#### b) Alvenaria estrutural

O sistema em alvenaria estrutural utiliza paredes não apenas como elementos de vedação, mas também como elementos resistentes às cargas (KATO, 2002). Uma das principais vantagens do uso da alvenaria estrutural é a rápida execução e um menor desperdício de materiais (Imagem 03).

Imagem 3 - Alvenaria estrutural



Fonte: Escola Engenharia. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/tipos-de-sistemas-construtivos/>. Acesso em: 07 jun. 2020

As paredes possuem função estrutural por isso não é permitida a demolição depois de executadas, portanto é de grande importância um bom planejamento e uma equipe com mão de obra especializada.

#### c) Light Steel Frame

O Steel Frame é um sistema construtivo pouco usado no Brasil por ter pouca mão de obra qualificada, sendo assim um custo grande (Imagem 04). Sua estrutura é composta por aço galvanizado e a vedação é feita por placas cimentícias, drywall ou madeira.

Imagem 4 – Construção em Steel Frame



Fonte: Escola Engenharia. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/tipos-de-sistemas-construtivos/>. Acesso em: 07 jun. 2020

O Steel Frame é conhecido como construção a seco pois a geração de entulhos é pequena, segundo Pereira (2019) as estruturas são fabricadas de acordo com as dimensões do projeto permitido mais organização no canteiro de obras. É um sistema de execução rápida, demorando cerca de 15 a 20 dias na construção de uma casa, além de ter um ótimo isolamento termoacústico.

d) Paredes de concreto

Segundo Pereira (2019) a parede de concreto baseia-se em um sistema construtivo de paredes estruturais maciças de concreto armado (Imagem 05), que são moldadas *in loco* de acordo com o projeto arquitetônico com o auxílio de formas.

Imagem 5 – Construção Paredes de Concreto



Fonte: Brasil Engenharia. Disponível em:

<http://www.brasilengenharia.com/portal/noticias/destaque/6911-metro-modular-ve-crescimento-do-mercado-de-formas-plasticas-para-paredes-de-concreto>. Acesso em: 09 jun. 2020

A principal característica do sistema é que a vedação e estrutura constituem um único elemento (MISURELLI; MASSUDA, 2009), fazendo com que a construção seja ágil, gerando uma otimização na mão de obra e consequentemente o número de trabalhadores no canteiro de obras diminuem, onde o mesmo pode está realizando múltiplas funções.

Esse tipo de sistema construtivo é muito usual na construção de casas do programa minha casa minha vida, mas pode-se construir prédios de até cinco pavimentos. As suas principais características são: um excelente isolamento acústico e térmico e a geração de menos resíduos.

Diante da análise realizada sobre sistemas construtivos, conclui-se que o mais indicado para o projeto em questão é o sistema de alvenaria estrutural, visto que os mesmos tem uma rápida execução e um menor desperdícios de materiais.

### 2.3. ESTUDO DE CASO

O objeto do presente estudo de caso foi o Mercado de Madureira, localizado na cidade de Madureira/RJ. Segundo Martins (2009), em 1957 a Companhia Brasileira de Financiamento Imobiliário (Cibrasil) deu início às obras e foi inaugurado em 18 de dezembro de 1959. Ficou conhecido como um dos maiores mercados da América latina com mais de 300 lojas e uma vasta variedades de produtos, com preços acessíveis

Em 2000 o mercadão foi impactado por um incêndio que destruiu grande parte das lojas que ficavam localizadas no prédio principal, “logo a seguir, através dos órgãos competentes da prefeitura, reuniam-se engenheiros, arquitetos e técnicos para a elaboração do projeto de reconstrução do Mercado, iniciando o trabalho de demolição do prédio comprometido” (MARTINS, 2009, p.104). O novo projeto veio com várias novidades, Segundo Araújo (2015):

Um projeto que respeitava a distribuição total das lojas originais e inseria elementos arquitetônicos modernos e exigidos pelas atuais legislações de segurança foi colocado em prática na construção do novo Mercado. Com pisos modernos, ventilação controlada, escadas rolantes e total reestruturação dos sistemas hidráulicos e elétricos, o reformulado Mercado de Madureira reabria as portas em outubro de 2001.

Além de ser conhecido pela sua grande variedade de produtos, o mercadão também é conhecido por ser ecologicamente sustentável, pois tem um projeto de reutilização de água da chuva, a utilização de energia solar e estimula a reciclagem em todo o centro comercial.

A água que é captada da chuva é usada na limpeza do mercadão e nos vasos sanitários. No princípio esse projeto contava com apenas 8 reservatórios, mas atualmente é composto por 90 caixas d'água com capacidade de 2 mil litros cada (Imagem 06). Esse projeto foi ganhador do prêmio mérito ambiental em 2009.

Imagem 6 – Telhado do mercadão com placas solares



Fonte: Diário do Rio. Disponível em: <https://diariodorio.com/referencia-em-medidas-sustentaveis-mercadao-de-madureira-inaugura-teto-solar/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

O local conta com a utilização da energia solar e passou a ser um estabelecimento focado na economia ecológica, com a implantação de 3500 m<sup>2</sup> de placas solares, onde anteriormente era apenas um telhado para a proteção das intempéries do tempo. Segundo Daniel Tolentino, o engenheiro responsável pela obra, a energia solar é uma forma limpa de geração de energia, visto que não produz poluentes e é gerada por um processo natural.

O mercadão que antes já foi uma feira livre, passou a ser considerado patrimônio cultural do Rio de Janeiro segundo o PROJETO DE LEI Nº 376/2015, que diz:

Art. 1º - Fica tombado como Patrimônio Arquitetônico e Cultural do Estado do Rio de Janeiro, o PAVILHÃO DAS ERVAS E VERDURAS, situado a Rua Conselheiro Galvão nº 58, 2º pavimento, de acordo com o que preceitua o Art. 23 da Constituição Federal incisos III e IV bem como o Art. 324 da Constituição Estadual”.

Ganhou esse título por preservar a cultura e ser um local de grande importância para a comunidade que a frequenta.

### **3. APROXIMAÇÃO DO OBJETO: REFERENCIAS PROJETUAIS**

#### **3.1. Mercado do Lumiar + BIO**

O mercado Lumiar + BIO antigamente recebia o nome de mercado do Lumiar, mas teve seu nome alterado após a sua reinauguração que ocorreu em 2018 com o projeto feito pelos arquitetos João Carrasco e Daniela Ermano. Conhecido por ser inovador, o Lumiar é o primeiro mercado especializado em produtos biológicos.

Tem entrada por todos os lados e janelas grandes, para o bom aproveitamento da iluminação e ventilação natural fazendo com que o ambiente fique fresco como era antigamente quando era ao ar livre, contém também uma ampla área verde. Toda sua estrutura não passa despercebida pelo viaduto da 2º circular, que fica logo acima do mercado.

O presidente do Lumiar afirma que a reestruturação do mercado foi executada no quadro de protocolo de delegação de competência, alterando e modernizando o centro dele, o mercado conta com cerca de 20 bancas para uso dos comerciantes.

Á no local com zonas destinadas a estadias, descansos, pois uma das suas principias ideias é ele ser uma fonte de usufruto do espaço público.

#### **3.2. Mercado público de triunfo**

O mercado público de Triunfo passou por uma obra de restauro e intervenção do antigo mercado que se encontrava bastante degradado, boxes mal ocupados, higiene precária, sem acessibilidades e entre outros problemas.

Por isso foi proposto pelo escritório Elementar Arquitetura, responsáveis pelo projeto, uma requalificação arquitetônica. Foi aproveitado o máximo possível da estrutura existente, com o objetivo de setorizar as atividades exercidas lá, como podemos ver na imagem abaixo

Imagem 7 – Planta baixa Mercado público de Triunfo



Fonte: Opinião Triunfo Digital. Disponível em:

<http://opiniaotriunfodigital.blogspot.com/2016/06/mercado-publico-outro-sonho-que-torna.html>.

Acesso em: 14 nov. 2020

Na fachada optaram por reinterpretar características marcantes que estão presentes no centro histórico da cidade, criando rasgos emoldurados por pórticos amarelos, sem perder a leitura e características de um mercado, podemos observar melhor na imagem.

Imagem 8 – Fachada do Mercado público de Triunfo



Fonte: Opinião Triunfo Digital. Disponível em:

<http://opiniaotriunfodigital.blogspot.com/2016/06/mercado-publico-outro-sonho-que-torna.html>.

Acesso em: 14 nov. 2020

O uso de ventilação e iluminação natural nesse projeto é bastante evidente, na fachada com o uso de cobogós e o uso de iluminação e aeração zenital, conseguindo soluções para uma planta mais inteligente.

### 3.3. CARACTERÍSTICAS URBANAS

Para a elaboração desse projeto foi escolhido um terreno de 1.393,22 m<sup>2</sup>, que fica localizado no centro da cidade de Pinheiros/ES, em uma área de uso misto, pois a residências e comércios no seu entorno conforme mostra a imagem abaixo.

Imagem 9 - Terreno



Fonte: Acervo pessoal, 2020

O local possui dois principais acessos sendo eles, a rua Duque de Caxias, onde atualmente acontece a feira livre e a Louzival Carvalho, ambas com tráfego de veículos moderados pois são ruas que dão acessos a bairros vizinhos.

Imagem 10 - Mapas de acessos



Fonte: Google Maps, 2020

Antigamente, no local funcionava um açougue que acontecia simultaneamente com a feira. Depois de algum tempo a prefeitura construiu um espaço propício para o funcionamento do mesmo, o mercado municipal, um lugar



Quanto aos índices exigidos como gabarito máximo, taxa de permeabilidade mínima, coeficiente de aproveitamento e afastamento deveram ser seguidos de acordo com a imagem abaixo.

Imagem 12 - Quadro de índices

ZR 2						
USOS PERMITIDOS	GABARITO (Pavtos)	COEFICIENTES			PARCELAMENTO	
		CA MÁX.	TO MÁX. %	TP MÍN. %	TESTADA MÍN. (m)	ÁREA MÍN. (m)
Residencial Unifamiliar Residencial Multifamiliar Horizontal Comércio e serviços Locais e Pequenas indústrias.	4	1,9	75	15	12	250,00

Fonte: PDM de Pinheiros, 2020

A respeito de vagas de estacionamento, o terreno se encaixa nas atividades de comércio e serviços, conforme a imagem abaixo o PDM exige que a cada 100m<sup>2</sup> de área construída seja feita 01 vaga

Imagem 13 – Quadro de vagas de estacionamento

Atividades	Área Construída	Vagas
Residencial Unifamiliar	Até 50 m <sup>2</sup>	Garagem não obrigatória
	De 50 m <sup>2</sup> a 110 m <sup>2</sup>	01 vaga por unidade
	Acima de 110 m <sup>2</sup>	02 vagas por unidade
Residencial Multifamiliar	Unidades habitacionais de até 60 m <sup>2</sup>	01 vaga a cada 02 unidades habitacionais
	Unidades habitacionais acima de 60 m <sup>2</sup>	01 vaga a cada unidade habitacional
Comércio e Serviços	Até 100 m <sup>2</sup>	Garagem não obrigatória
	De 100 até 400 m <sup>2</sup>	01 vaga a cada 100 m <sup>2</sup> de área construída, excetuando os 100 m <sup>2</sup>

Fonte: PDM de Pinheiros, 2020

As vagas foram distribuídas na frente do centro comercial e em um terreno ao lado, totalizando assim 10 vagas de carros e 4 de motos.

### 3.2.2 Síntese da área

Como já citado no tópico acima, o terreno está em grande evidência por ser localizado no centro da cidade, facilitando assim o acesso dos moradores de toda a cidade a ele.

Um dos principais pontos que levou a escolha do terreno é a proximidade dele com a rua que atualmente acontece a feira livre, e ao mercado municipal, supermercados e residências.

Outro ponto positivo do terreno é o nivelamento e o amplo espaço dele, dando a possibilidade de aproveitamento de todo o espaço. Suas condicionantes ambientais também foram primordiais para a escolha sua escolha, podendo ser observado melhor na imagem abaixo.

Imagem 14 - Mapa de condicionantes ambientais



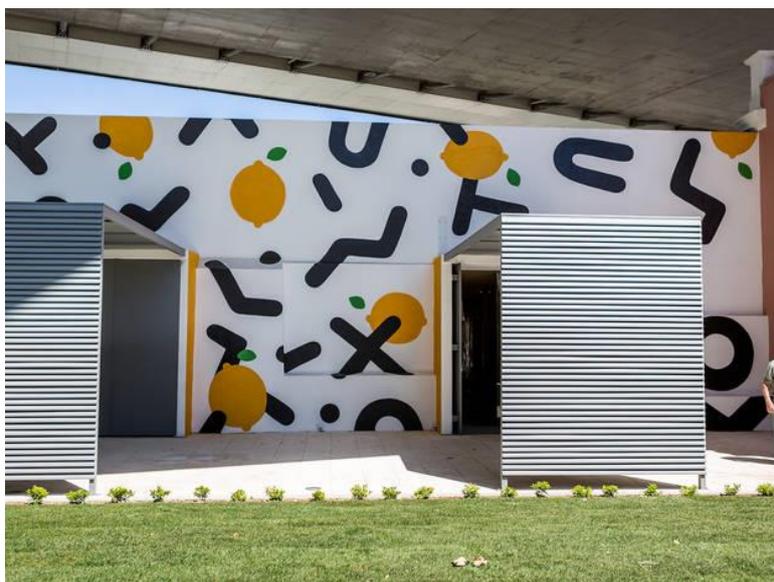
Fonte: Acervo pessoal, 2020

Podemos perceber que o terreno recebe a luz do sol durante todo o dia, facilitando o uso da iluminação natural no seu galpão principal, é premiado também por ser um local arejado.

### 3.4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Um das principais ideias desse projeto é criar um ponto de destaque que traga harmonia ao ambiente, a fonte de inspiração foi o mural colorido, como mostra na imagem abaixo, de Vanessa Teodoro, uma ilustradora e artista urbana, no projeto do mercado do Lumiar em Lisboa, do arquiteto João Carrasco e Daniela Ermano.

Imagem 15 – Mercado do Lumiar



Fonte: Timeout. Disponível em: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/coisas-para-fazer/descubra-o-primeiro-mercado-municipal-biologico-de-lisboa>. Acesso em: 23 set. 2020.

Um dos principais elementos que irá ser utilizado na construção desse projeto é o alambrado, que está sempre presente nas construções de praças, como mostra a figura abaixo, na Praça Amelia Boroto que está localizada na cidade de São Mateus/ES. Ele tem a função de levar ao ambiente em que é utilizado a ventilação e a iluminação natural, sem deixá-lo desprotegido e inseguro.

Imagem 16 – Praça Amélia Boroto



Fonte: Google Maps, 2020

A principal característica desse projeto é para que as pessoas possam se sentir acolhidas, e a forma de trazer essa sensação é implantado um ambiente tranquilo, para que elas possam realizar suas compras. Com esse intuito, o projeto contara com um espaço onde a população possa descansar e ao mesmo tempo degustar dos alimentos que ali serão vendidos, assim como mostra a figura abaixo.

Imagem 17 - Mercado público do triunfo



Fonte: Galeria da arquitetura. Disponível em:

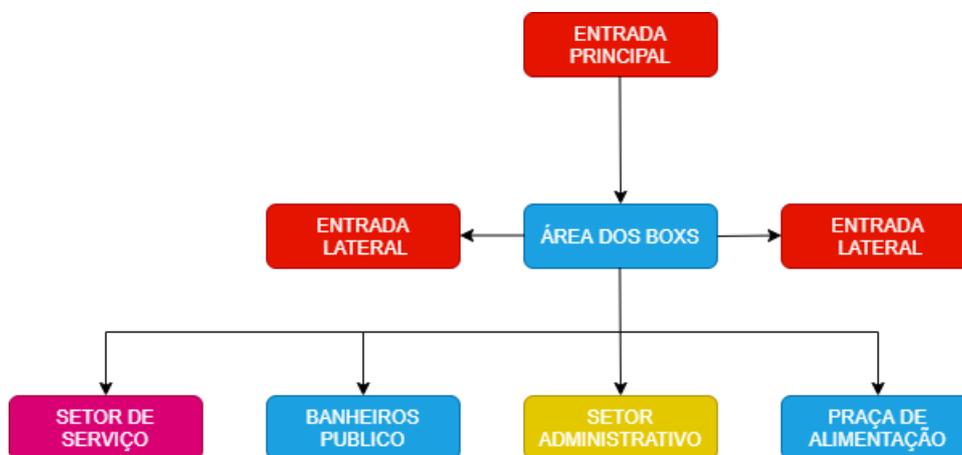
[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/elementar-arquitetura\\_/mercado-publico-de-triunfo/1783](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/elementar-arquitetura_/mercado-publico-de-triunfo/1783). Acesso em: 24 set. 2020.

Será também elaborado áreas verdes na parte interna do projeto, para melhor ventilação e iluminação natural na área dos feirantes.

### 3.5. PRÉ DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração desse projeto foi realizado uma divisão de setores para melhor circulação das pessoas, o setor da feira, setor administrativo e o de serviço/depósito, de acordo com a imagem abaixo podemos observar também três acessos a edificação, um principal e dois laterais.

Imagem 18 - Fluxograma



#### LEGENDA



Fonte: Acervo pessoal, 2020

No setor da feira está localizado os boxes dos feirantes que no total somam 30 unidades, banheiro de uso do público e uma praça de alimentação, áreas verdes com árvores e bancos para descanso e contemplação. Na figura abaixo é possível observar o pré-dimensionamento de cada ambiente.

Imagem 19 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>
BOXE	30	225,00m <sup>2</sup>
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	01	50,17m <sup>2</sup>
WC PNE MASCULINO	01	3,00m <sup>2</sup>
WC PNE FEMININO	01	3,00m <sup>2</sup>
W FEMININO	01	13,95m <sup>2</sup>
WC MASCULINO	01	13,95m <sup>2</sup>
JARDIM DE INVERNO	02	4,50m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO	01	21,60m <sup>2</sup>
JARDIM 01	01	40,21m <sup>2</sup>
JARDIM 02	01	20,86m <sup>2</sup>
JARDIM 03	02	31,00m <sup>2</sup>
RECPÇÃO	01	8,64m <sup>2</sup>
SALATÉCNICA	01	5,77m <sup>2</sup>
SECRETÁRIA	01	5,55m <sup>2</sup>
ADMINISTRAÇÃO	01	5,77m <sup>2</sup>
WC MASCULINO FUNC.	01	2,55m <sup>2</sup>
WC FEMININO FUNC.	01	2,55m <sup>2</sup>
COPA	01	6,30
ÁREA DE SERVIÇO	01	3,49m <sup>2</sup>
DML	01	12,00m <sup>2</sup>
DEPÓSITO	01	8,12m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO	01	2,84m <sup>2</sup>

Fonte: Acervo pessoal, 2020

No setor administrativo temos recepção, sala técnica, administração secretaria, banheiros acessíveis, copa e área de serviço. No setor de serviço temos o DML (Deposito de material de limpeza), depósito e uma pequena circulação.

## 4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

### 4.1. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O desenvolvimento desse projeto se viu necessário após conversas com moradores da cidade de Pinheiros /ES onde a maioria abordava o local que atualmente acontece a feira livre da cidade, muitos opinaram com a criação de

um local próprio para a realização da feira, que ocorre todos os sábados na rua da cidade.

Foi observado a grande dificuldade que os frequentadores da feira têm de se locomover, pois as ruas são estreitas e o número de barracas e frequentadores no local é grande, chegando a dificultar até mesmo as compras dos usuários da feira.

O principal conceito do projeto é a criação de um espaço amplo e confortável, tanto para os feirantes quanto para os usuários, sua forma “quadrada” foi proposital, uma maneira de aproveitar ao máximo o terreno escolhido, para gerar conforto para todos que ali iram frequentar.

Como podemos ver na imagem abaixo a primeira proposta (Primeira imagem) para o centro comercial tinha uma pegada mais clássica com uso de tons claros, mas de acordo com as pesquisas houve a necessidade de uma adaptação, para algo que desse destaque e que chamasse a atenção de quem passasse pelo local (segunda imagem).

Imagem 20 - Evolução da proposta



Primeira Proposta



Segunda Proposta

Fonte: Acervo pessoal, 2020

Em sua fachada principal a um elemento marcante, que são três arcos da cor vermelha, azul e verde, cores que se encontram na bandeira de Pinheiros, que dão destaque a entrada principal do centro comercial essas cores seguem pelos pilares. O verde é representado por 4 palmeiras imperial, duas de cada lado, trazendo uma imponência, e pequenos arbustos para dá continuidade a composição que o verde traz para fachada. Todo os acessos para dentro do centro comercial foi pensado nas pessoas com mobilidade reduzida e idosos com rampas de acessos em todos os lados.

Imagem 21 – Vista da Fachada principal



Fonte: Acervo pessoal, 2020

O letreiro “Centro Comercial” será de PVC expandido na cor preta para do destaque em meio ao revestimento de tijolinho que está empregado na platibanda da cobertura, que será de telha metálica com forro de esteira de palha. A opção do uso da platibanda foi pra quem ver ao lado externo não ter a impressão do centro comercial com aparência de apenas um galpão, mas sim uma cara mais moderna, com linhas retas e simétricas.

O uso do alambrado em seu entorno, foi com a função de deixar p ambiente ventilado e iluminado, para as pessoas que estão do lada de fora

conseguirem ter a visão do lado interno e ter vontade de entrar e realizar suas compras.

Imagem 22 - Vista da entrada principal



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Como podemos ver na imagem abaixo todas as aberturas de janelas e básculas do setor de administração, banheiros do público e setor de depósito, estão virados para parte de trás do terreno, dando destaque a uma pintura em auto relevo de 2cm na cor Nanquin da Suvinil e a cor Crômio na parede e aos brises que serão instalados de maneira que possam trazer segurança, e proteger dos raios solares.

Imagem 23 - Vista posterior



Fonte: Acervo pessoal, 2020

A praça de alimentação foi pensada de maneira que traga leveza ao ambiente, por isso foi colocado uma parede de cobogó com plantas, uma forma de integrar o ambiente externo com o interno, sendo um elemento vazado sua função também é levar iluminação natural ao ambiente. O material utilizado para a confecção dele foi o ACM branco, que tem como suas principais características a durabilidade, leveza e versatilidade.

A parede que dá destaque a praça foi revestida em tons pastel formando um mosaico que dá seguimento as formas geométricas da parede em cobogó em ACM branco. O letreiro “Praça de alimentação” irá ser executado em PVC expandido na cor preta.

Imagem 24 - Vista da praça de alimentação



Fonte: Acervo pessoal, 2020

O setor administrativo contará com uma recepção, sala técnica, administração secretaria, banheiro feminino e masculino acessível, copa e uma área de serviço. Na frente terá um pergolado de madeira com cobertura de policarbonato compacto cristal que ligará ao setor da feira.

Imagem 25 - Vista do setor administrativo



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Dentro do setor da feira terá banheiros para uso do público, que será ligada através de um caminho feito de deck de madeira, o piso dará continuidade em toda a circulação desse setor. Há também dois jardins de inverno, que foram adotados na função de ser feitos básculas para os banheiros PNE (Portador de necessidades especiais), como pode-se observar na imagem abaixo.

Imagem 26 - Vista dos banheiros públicos



Fonte: Acervo pessoal, 2020

A principal área do centro comercial é a que fica localizado os boxes dos feirantes que terão tamanho padrão de 2,50 x 3,00, totalizando 7,50m<sup>2</sup>, entre eles haverá amplos corredores para uma melhor circulação dos usuários, para que não gere desconforto e tumulto, como podemos observar a imagem abaixo.

Imagem 27 - Vista dos boxes



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Toda sua forma foi pensada de maneira que pudesse aproveitar todo o terreno para uma melhor organização do espaço e maior circulação de pessoas. Para chegar a esse resultado, foi realizado entrevistas in loco, e os resultados encontra-se no anexo A.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através desta pesquisa que a feira livre exerce um papel importantíssimo na sociedade, e quando o local, onde seu projeto e setorização são realizados de forma correta, ele funciona em perfeita harmonia com a comunidade e é valorizado pela sua organização.

A criação desse projeto teve por finalidade valorizar o ambiente da feira livre, algo de grande valor na cidade, pois é um espaço para a população local e um lugar de realização de compras dos mais variados produtos, suscitando novos espaços para as relações sociais e uma constante melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

## 6. REFERÊNCIAS

ABNT, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2015. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ABITANTE, André Luís, **PROCESSOS CONSTRUTIVOS**, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022256/cfi/13!/4/4@0.00:42.2>>. Acesso em: 19 jun. 2020

ARAÚJO, Carla. **Mais de 100 anos do Mercado de Madureira**, 2015. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/2957-mais-de-100-anos-do-mercadao-de-madureira>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BOECHAT, Patricia Teresa Vaz; SANTOS, Jaqueline Lima dos. **Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias**, 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7418705-Feira-livre-dinamicas-espaciais-e-relacoes-identitarias.html>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ELEMENTAR ARQUITETURA. **Mercado Público de Triunfo**, 2014. Disponível em: <<https://www.elementararquitetura.com/projeto.php/mercado-publico-de-triunfo?p=mercado-publico-de-triunfo>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FERNANDES, Raphael. **Mercado de Madureira passa a utilizar energia solar**, 2020. Disponível em: <<https://diariodorio.com/referencia-em-medidas-sustentaveis-mercadao-de-madureira-inaugura-teto-solar/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio**. 4<sup>o</sup> Edição. (S.l): Editora Nova Fronteira, 2001.

FHISCHER, Rafael. **Setorização na arquitetura**, 2016. Disponível em: <<http://comoprojetar.com.br/setorizacao-na-arquitetura/>> Acesso em: 06 mai. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **MÉTODOS DE PESQUISA**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres e ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**, 2007. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TDSJFjhTvMYJ:revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/download/6312/4619+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

JESUS, Danuzia Xavier de; DAMERCÊ, Naiane Oliveira. **Feira e lugar: um olhar humanista sobre a feira-livre de Jacobina-BA**, 2016. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/399/1/tcc%20-%20CD.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

KATO, Ricardo Bentes. **Comparação entre o sistema construtivo convencional e o sistema construtivo em alvenaria estrutural segundo a teoria da construção enxuta**, 2002, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111939/193963.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

LIMA, Tiago Charles de; CÂMARA, Talita Marinho da. **Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN**, [s.d]. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1566/797>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

LOBO, Renata Lima. **Descubra o primeiro mercado municipal biológico de Lisboa**, 2018. Disponível em: <<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/coisas-para-fazer/descubra-o-primeiro-mercado-municipal-biologico-de-lisboa>>. Acesso em: 23 set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **TÉCNICAS DE PESQUISA**, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013535/cfi/6/10!/4/18@0:62.1>>. Acesso em: 30 mai. 2020

MARTINS, Ronaldo Luiz, **MERCADÃO DE MADUREIRA: CAMINHOS DE COMÉRCIO**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.mercadaodemadureira.com/new/e-book-mercadao-de-madureira.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2020.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam. **Feira livre: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710/3971>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MISURELI, Hugo; MASSUDA, Clovis. **Como construir paredes de concreto**, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/1653308-Como-construir-paredes-de->>

concreto.html#:~:text=1%20Revista%20T%C3%A9chne%2C%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20147,desafio%20%C3%A9%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o%20do>. Acesso em: 09 jun. 2020.

PEREIRA, Caio. **Principais tipos de sistemas construtivos utilizados na construção civil**, 2018. Disponível em: <<https://www.escolaengenharia.com.br/tipos-de-sistemas-construtivos/>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

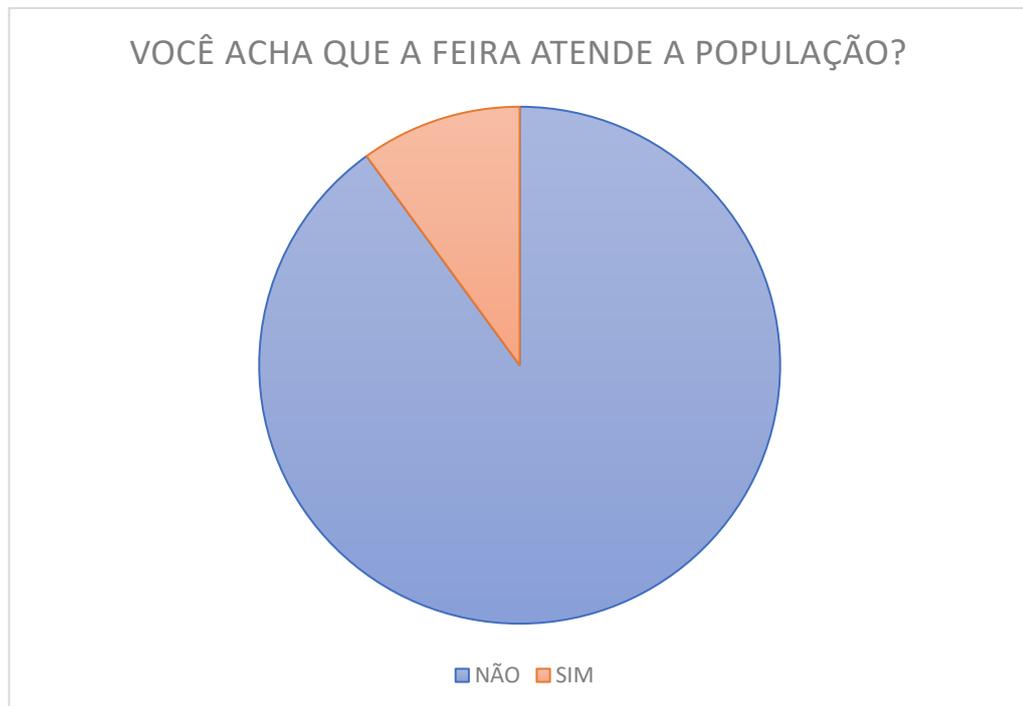
PUBLICO. **Chama-se Mercado do Lumiar + Bio e é isso mesmo: um mercado só de produtos biológicos**, 2018. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/07/07/local/noticia/chamase-mercado-do-lumiar--bio-e-e-isso-mesmo-um-mercado-biologico-1837215>>. Acesso em: 23 set. 2020.

PROJETO DE LEI Nº 376/2015. **Ementa: dispõe sobre o tombamento do mercadão das ervas e verduras, situado a rua conselheiro Galvão nº 58 – 2º pavimento, bairro de Madureira, Município do Rio de Janeiro**, 2015. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/1061f759d97a6b24832566ec0018d832/ed10765c2e3cab2183257e3c00727ea1?OpenDocument>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

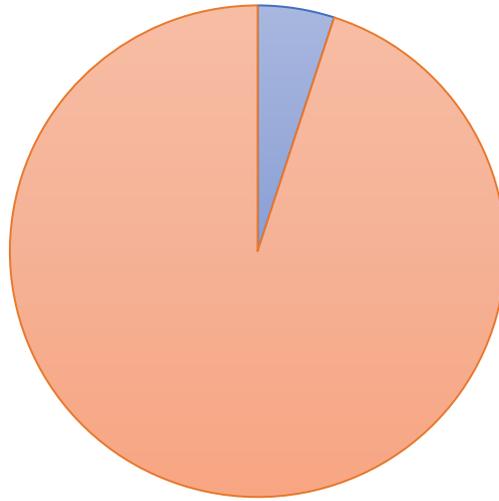
VEDENA, Viviane. **"Fazer a Feira": estudo etnográfico das "artes de fazer" de feirantes e fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre**, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3731>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

**ANEXO**

## ANEXO A – RESPOSTA DAS ENTREVISTAS

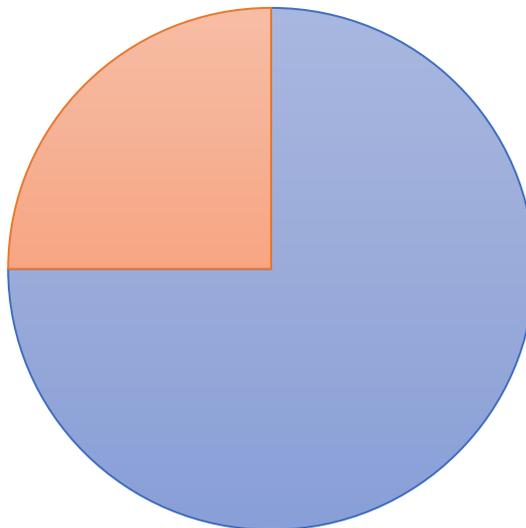


VOCÊ ACHA QUE TENHA ALGO PARA MELHORAR  
NA FEIRA?



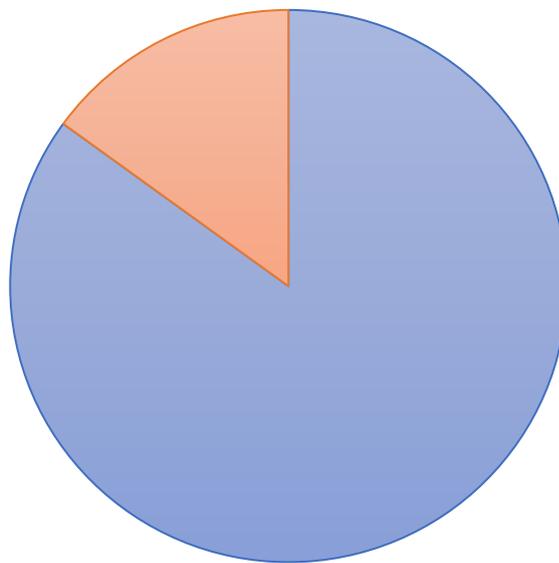
■ NÃO ■ SIM

VOCÊ ACHA O LOCAL QUE ACONTECE A FEIRA  
CONFORTAVEL?

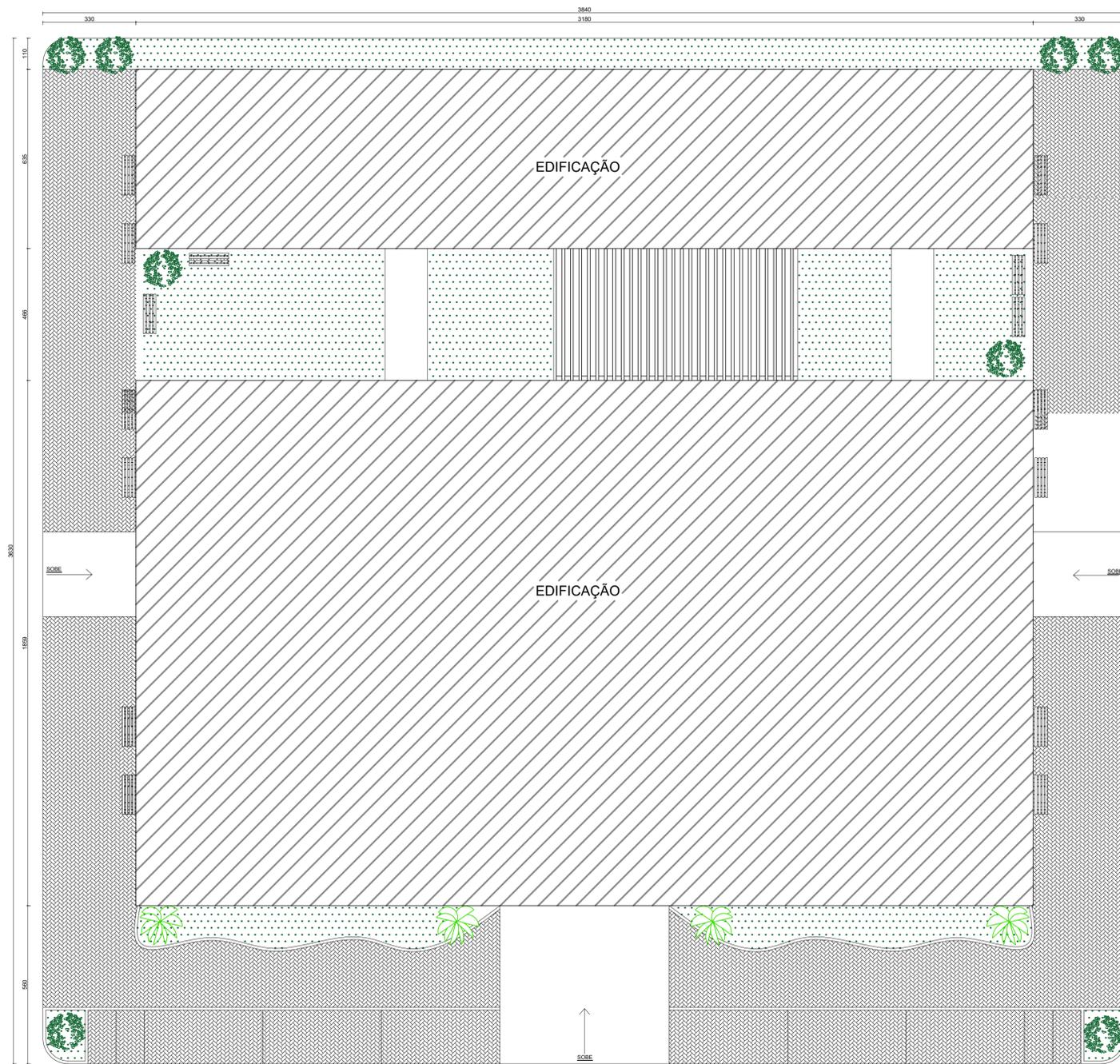


■ NÃO ■ SIM

QUANDO CHOVE VOCÊ DEIXA DE IR A FEIRA?

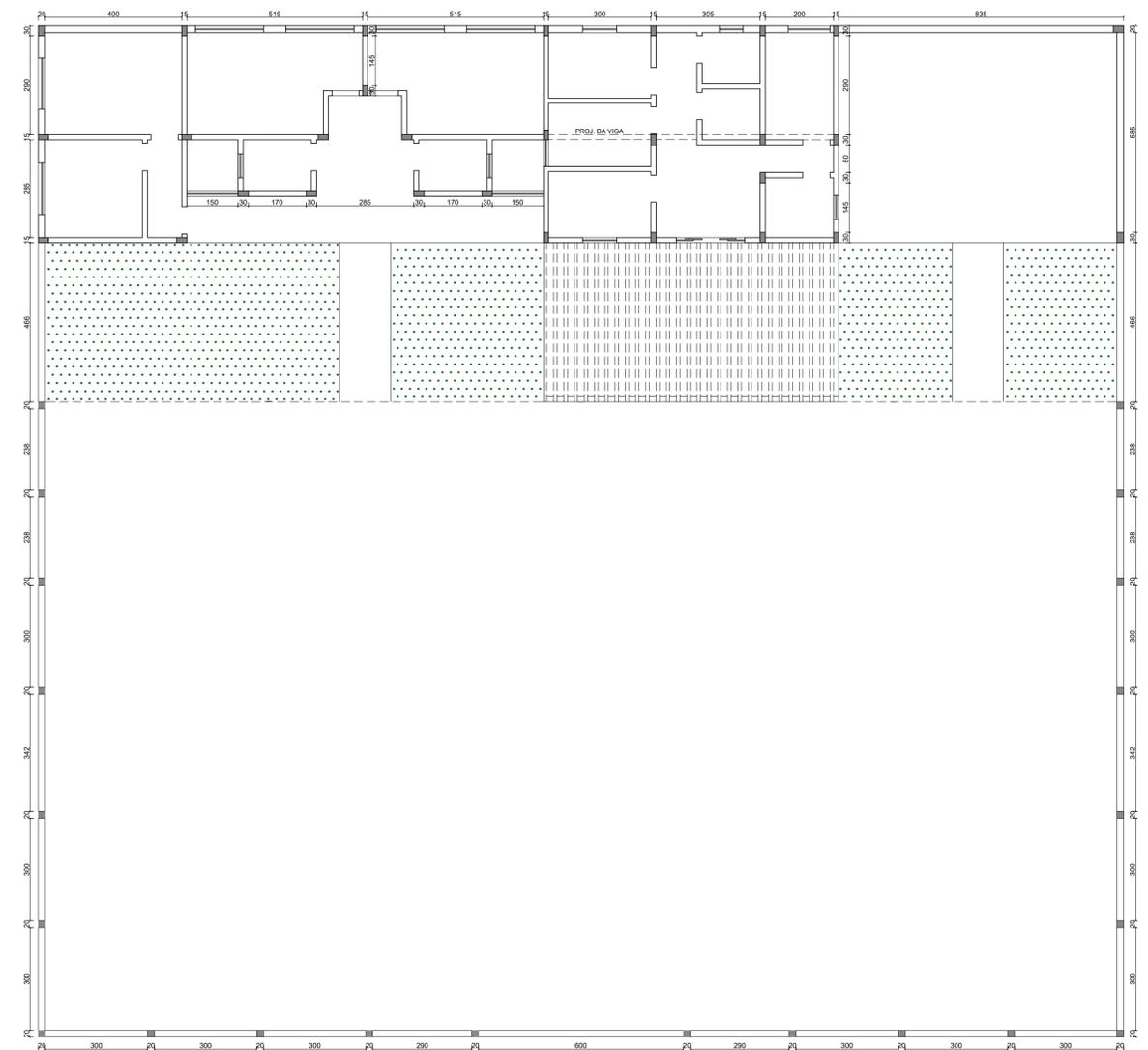


■ NÃO ■ SIM

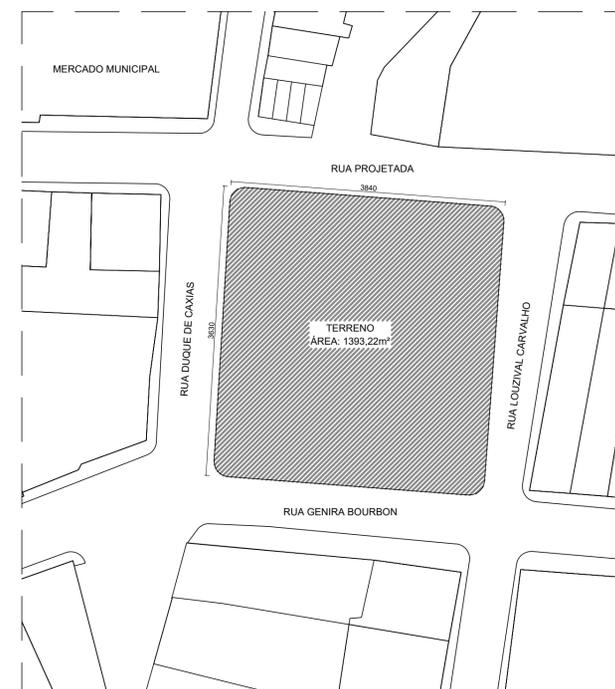


**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**  
ESC: 1/100

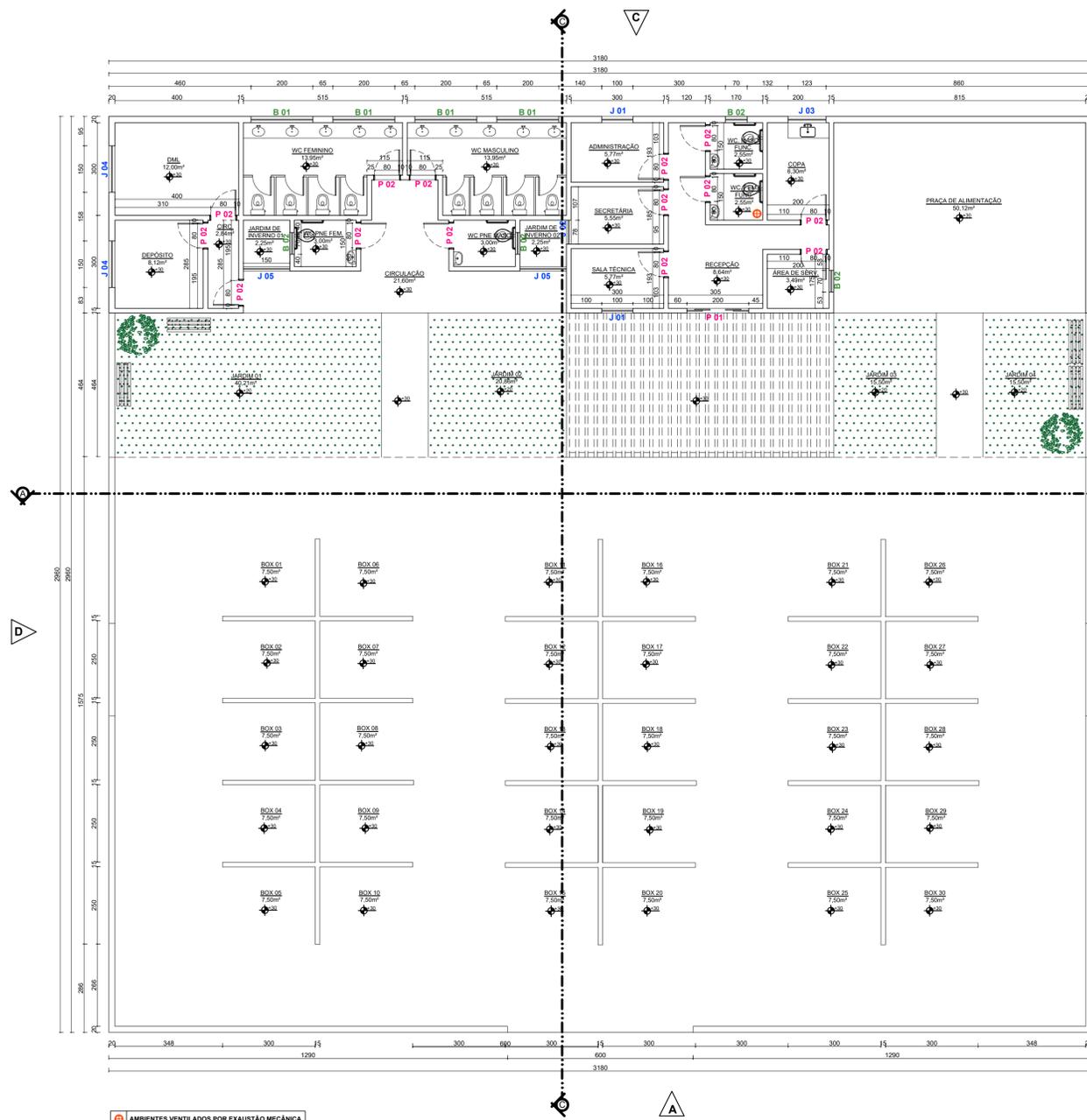
**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC: 1/100



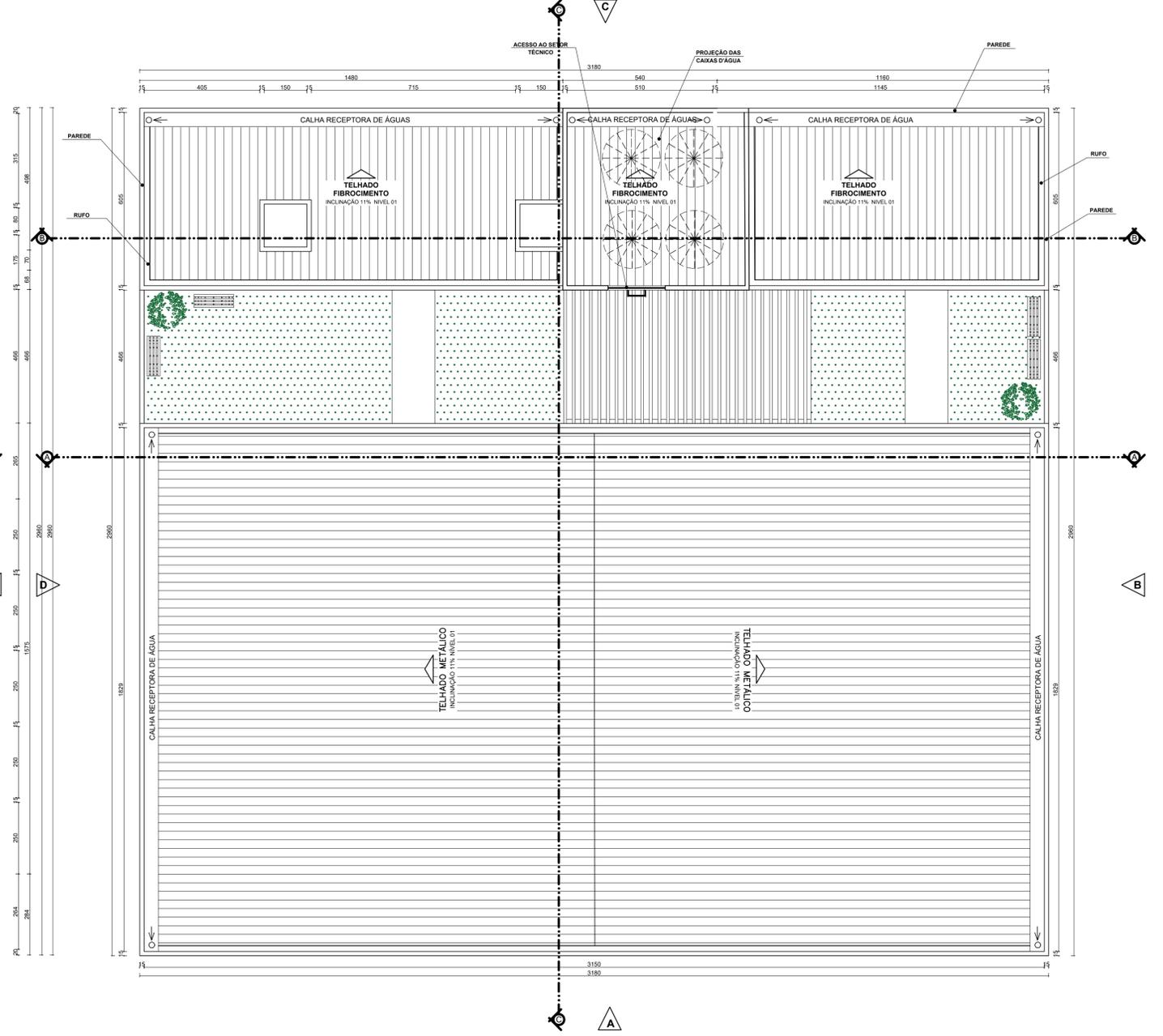
**PLANTA DE LANÇAMENTO ESTRUTURAL**  
ESC: 1/100



CURSO:		<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
NOME:	JÚLIA SANDERS PEREIRA	DATA:	17/11/2020
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA:	INDICADAS
ORIENTADOR:	MIRELLE CORONA	PERÍODO:	10º PERÍODO
DADOS DO PROJETO:		PRANCHA:	1/5
CENTRO COMERCIAL PARA FEIRANTES			



PLANTA BAIXA  
ESC: 1/100



PLANTA DE COBERTURA  
ESC: 1/100

TABELA DE ESQUADRIAS					
OBS : BONECAS NÃO COTADAS POSSUEM 10cm					
PORTAS					
CÓDIGO	VÃO	PEITORIL	MATERIAL	QUANT	CARACTERÍSTICAS
P 01	200 x 220	-	VIDRO TEMP.	2	01 FIXA + 02 CORRER
P 02	80 x 210	-	MADEIRA PINTADA	14	01 FOLHA ABRIR
JANELAS					
J 01	100 x 110	100	VIDRO TEMP.	2	02 FIXA + 02 CORRER
J 02	78 x 160	50	VIDRO TEMP.	1	01 FIXA + 01 CORRER
J 03	123 x 50	100	VIDRO TEMP.	1	02 FIXA + 02 CORRER
J 04	150 x 110	100	VIDRO TEMP.	2	02 FIXA + 02 CORRER
J 05	150 x 160	50	VIDRO TEMP.	2	01 FIXA + 01 CORRER
BÁSCULA					
B 01	200 x 60	160	VIDRO TEMP.	4	MAXI-AR
B 02	70 x 60	160	VIDRO TEMP.	4	MAXI-AR

QUADRO DE ÁREAS	
● ÁREA CONSTRUÍDA	833,08m <sup>2</sup>
● ÁREA TOTAL DO TERRENO	1393,22m <sup>2</sup>
● ÁREA PERMEÁVEL	560,16m <sup>2</sup>
● TAXA DE OCUPAÇÃO	59,79%
● TAXA DE PERMEABILIDADE	40,21%
● COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,60
● ZONEAMENTO URBANO	ZR02

CURSO:  
**ARQUITETURA E URBANISMO**

NOME:  
JÚLIA SANDERS PEREIRA

DATA:  
17/11/2020

DISCIPLINA:  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

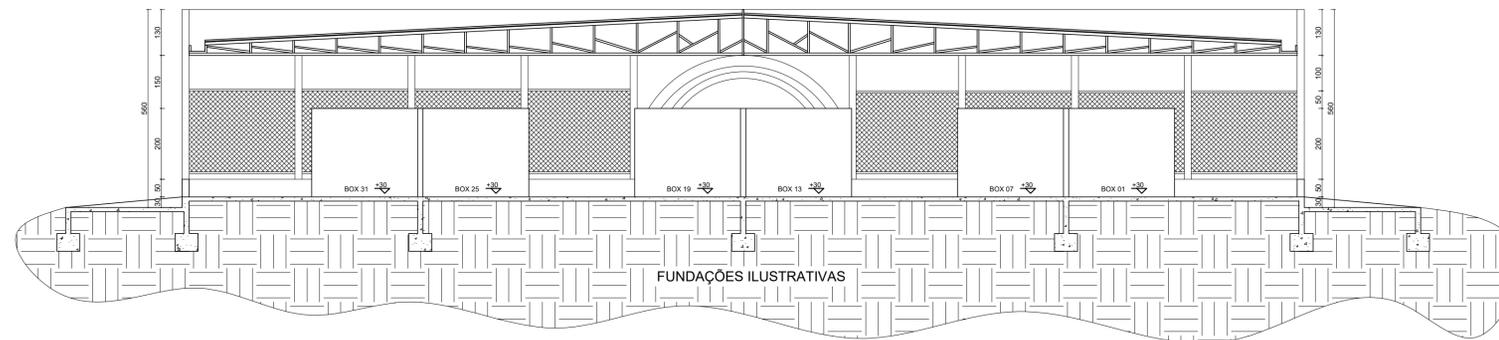
ESCALA:  
INDICADAS

ORIENTADOR:  
MIRELLE CORONA

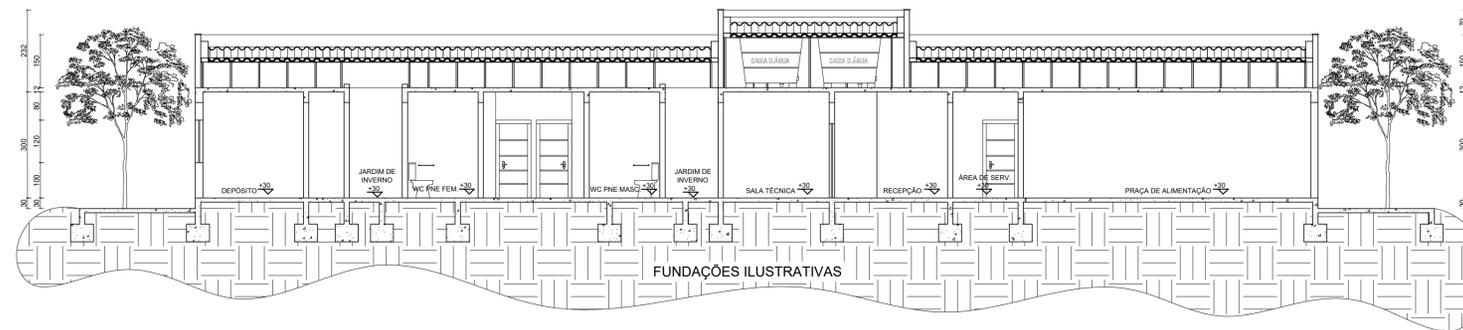
PERÍODO:  
10º PERÍODO

PRANCHA:  
2/5

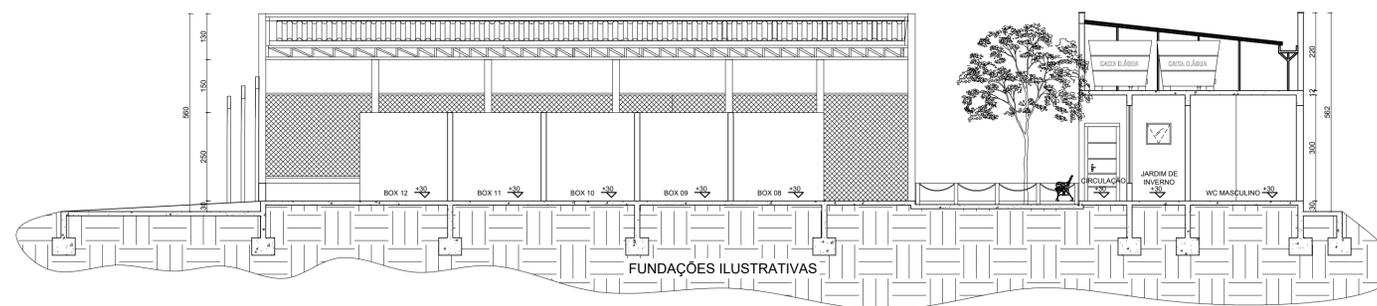
DADOS DO PROJETO:  
CENTRO COMERCIAL PARA FEIRANTES



**CORTE "AA"**  
ESC: 1/100

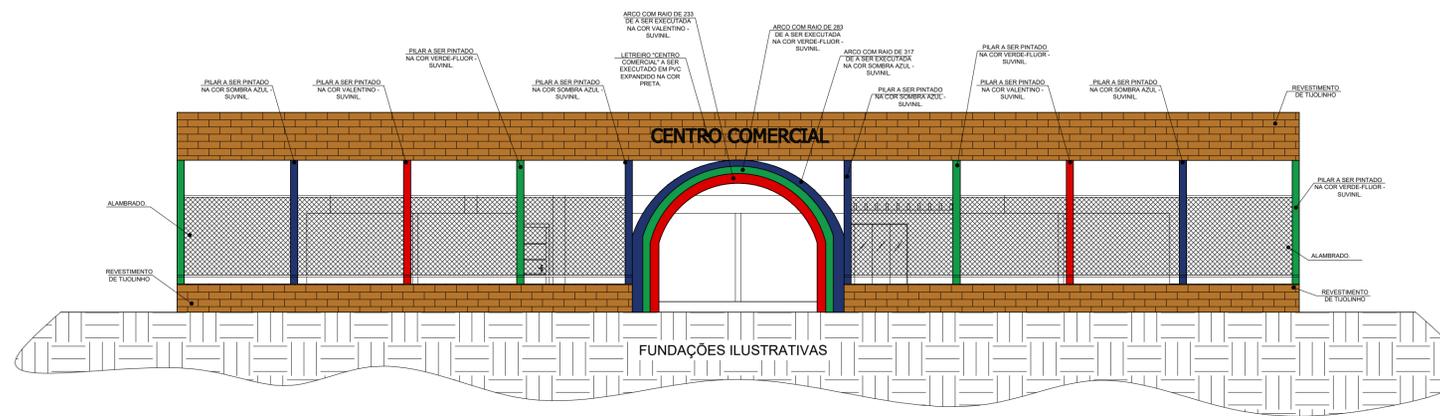


**CORTE "BB"**  
ESC: 1/100

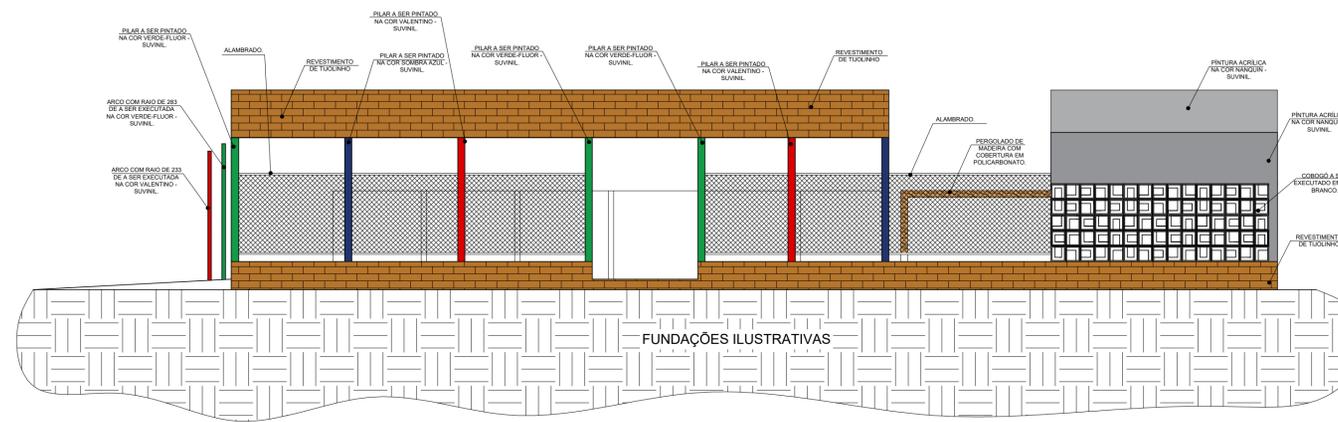


**CORTE "CC"**  
ESC: 1/100

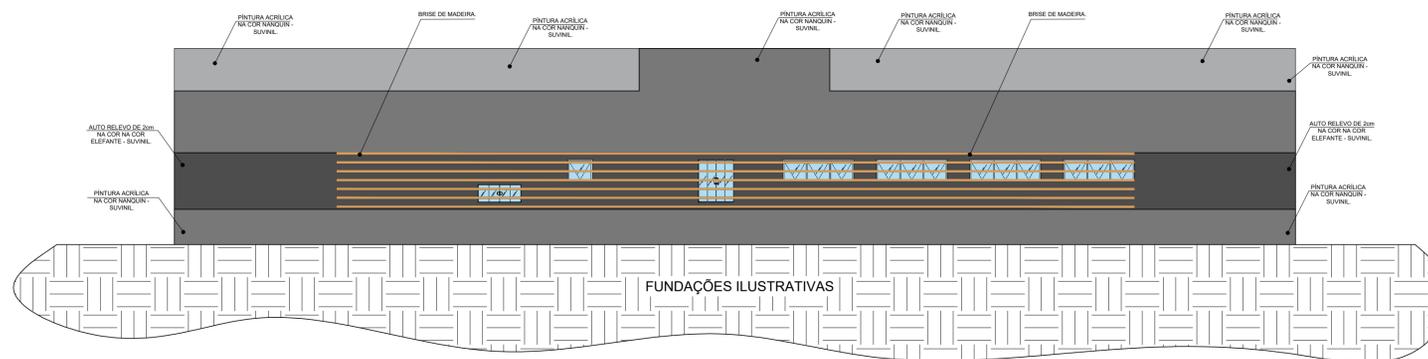
CURSO:		<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
NOME:		JÚLIA SANDERS PEREIRA	DATA: 17/11/2020
DISCIPLINA:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: INDICADAS
ORIENTADOR:		MIRELLE CORONA	PRANCHA: 3/5
DADOS DO PROJETO:		CENTRO COMERCIAL PARA FEIRANTES	



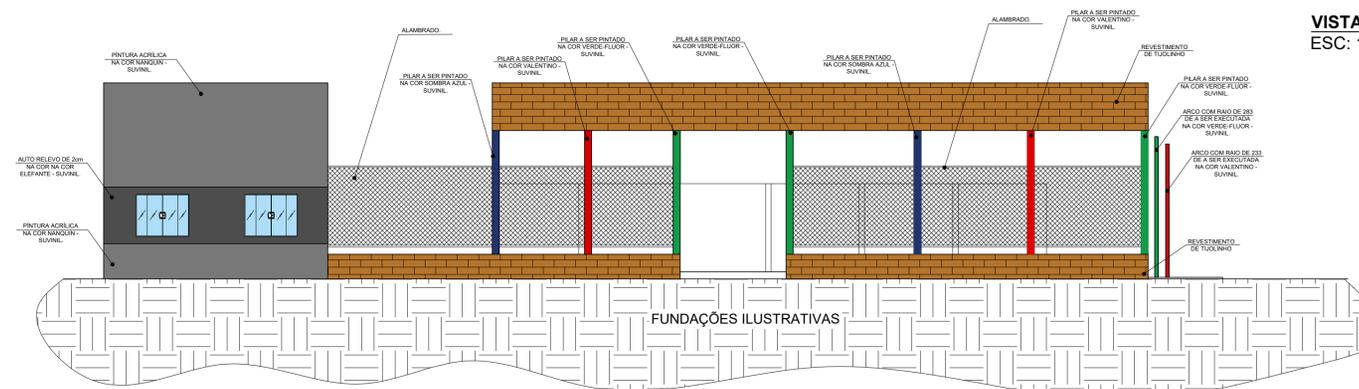
VISTA "A"  
ESC: 1/100



VISTA "B"  
ESC: 1/100



VISTA "C"  
ESC: 1/100



VISTA "D"  
ESC: 1/100

CURSO:		<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
NOME:	JÚLIA SANDERS PEREIRA	DATA:	17/11/2020
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA:	INDICADAS
ORIENTADOR:	MIRELLE CORONA	PERÍODO:	10º PERÍODO
DADOS DO PROJETO:		PRANCHA:	4/5
CENTRO COMERCIAL PARA FEIRANTES			



VISTA DAS FACHADAS



VISTA DA FACHADA PRINCIPAL



VISTA DA FACHADA POSTERIOR



VISTA DA ENTRADA PRINCIPAL



VISTA DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



VISTA DO SETOR DE ADMINISTRAÇÃO



VISTA DOS BANHEIROS PÚBLICOS

CURSO:		
<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>		
NOME:	JÚLIA SANDERS PEREIRA	DATA: 17/11/2020
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: INDICADAS
ORIENTADOR:	MIRELLE CORONA	PRANCHA: 5/5
DADOS DO PROJETO:		
CENTRO COMERCIAL PARA FEIRANTES		